

Candidato do PT defende o real na Fiesp

São Paulo - O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, vai dizer hoje aos empresários na sede da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) que o Plano Real tem mais chances de dar certo em um eventual governo petista.

Lula vai propor aos industriais a negociação de um choque de oferta. Para isso, o candidato defenderá a tese de que, em vez de reprimir o consumo, o governo deveria buscar, através de acordo nas câmaras setoriais, aumento da produção para que cresça a oferta de insumos e haja queda de preços.

“O governo está reprimindo a demanda, dizendo não compre, mantendo os juros elevados, o que inibe investimentos. Essa não é a política correta, e achamos que os empresários estão mais conscientes de que este caminho é suicida”, afirma Oded Grajew, coordenador do comitê de empresários da campanha de Lula.

Alternativas - Depois de passar os dois primeiros meses fazendo ataques e apontado defeitos do Plano Real, o PT decidiu apresentar alternativas ao encaminhamento dado pelo governo.

Na avaliação dos formuladores da proposta que será apresentada na Fiesp, o partido errou ao não perceber que o centro da discussão era o processo de estabilização.

“A gente comunicou mal, falou de muita coisa ao mesmo tempo, falou das verbas da saúde e não centrou o debate na estabilização”, diz Grajew.

A proposta petista a ser discutida hoje se baseia no sucesso da câmara setorial automobilística que conseguiu redução de impostos e preços e garantiu aumentos salariais aos empregados.

Por conta desse acordo, as montadoras aumentaram sua produção de cerca de 900 mil veículos por ano para 1,5 milhão.

“Bandidos” - Segundo Grajew, a proposta do PT visa também aproveitar a ociosidade da indústria, que está entre 30% e 40%.

Em seu discurso, Lula vai ainda lembrar aos empresários que eles foram chamados de “bandidos” pelo ex-ministro Rubens Ricupero.

A nova estratégia de Lula, no entanto, deve ficar restrita a debates e declarações à imprensa.